

Atende, ainda e sempre, meu amigo, aos teus deveres do primeiro instante, com lágrimas de alegria. Não te arrependerás de haver renunciado.

E sentirás conosco, mais tarde, o supremo júbilo, de reconhecer que doce é o jugo do Senhor e que em companhia d'Ele muito leve e sublime é o peso de nossos pequeninos trabalhos na Causa Humana.

*André Luiz*

## **[Droga na cantiga]**

*Cantando por encomenda  
Do apreço de muita gente,  
Assunto dos mais difíceis  
Tenho hoje pela frente:  
A droga em veneno doce  
Na vida do adolescente.*

*Amigos, além da morte  
Lastimam a derrocada...  
Tanto rapaz quase louco,  
Tanta menina largada!...  
São milhares de esperanças  
Que vão caindo na estrada.*

*Por que tanta gente moça  
Atolada em cocaína?  
Tanto grupo de maconha  
Traficando em tanta esquina?  
Pensando nisso, sem Deus,  
Qualquer sábio desatina.*

*No estudo assim tão difícil,  
É preciso ponderar:  
Essa fuga para as drogas  
Onde é que foi começar?  
As raízes do problema  
Estão por dentro do lar.*

*Examinando a questão,  
Quando nela me concentro,  
No homem, vejo a fachada,  
Na mulher, encontro o centro;  
O homem lida por fora,  
A mulher constrói por dentro.*

*Para achar as grandes mães,  
Não preciso luz acesa,  
A Terra deve à mulher  
A sua própria grandeza,  
Mãe, esposa, irmã e filha  
São luzes da natureza.*

*Entretanto, antigamente,  
Nossas mães em maioria  
Suportavam sofrimento  
Com serena valentia  
E pela renúncia delas  
O mundo se garantia.*

*Mesmo que o homem trocasse  
O amor por perturbação,  
A mulher, junto aos meninos,  
Era luz e coração,  
Aceitando sacrifícios  
Tão amargos, tais quais são.*

*Os pequenos, junto delas,  
Envolviam-se de amor;  
Nossas mães pela criança  
Não viam lama, nem dor...  
A meninada crescia  
Em clima superior.*

*Que o homem se mergulhasse  
Em traição a granel,  
A mulher, dentro de casa,  
Engolia fogo e fel;  
Resguardando o próprio lar,  
Ao lar, vivia fiel.*

*Mas hoje, muitas irmãs  
Se o homem cai uma vez,  
Elas procuram distância  
Para caírem mais três;  
Quando um homem diz: "Eu truco,"  
Elas gritam: "Vale seis."*

*Sempre existiram crianças  
Roubadas, tristes, cativas,  
No entanto, agora assinalo,  
Sem receios e evasivas:  
Os meninos que mais sofrem  
São os órfãos de mães vivas.*

*Se um homem larga o dever,  
Em atitude insincera,  
Muita mulher grita logo:  
"Fidelidade já era..."  
Deixa a casa e perde o nome  
Para chamar-se pantera.*

*Sem mãe amiga que a ouça  
Nas lutas em que se afoga,  
Para as sombras da aventura  
A meninada se joga;  
A solidão pede fuga  
E surge droga e mais droga.*

*Da mulher é que se espera  
Mais atenção com Jesus  
Para salvar os mais jovens  
Do veneno que os seduz,  
Porque homem, — homem mesmo, —  
Por si, nunca deu à luz.*

*Leandro Gomes de Barros*

## **[Luzes do entardecer]**

CONSERVA contigo os companheiros idosos, com a alegria de quem recebeu da vida o honroso encargo de reter, junto do coração, as luzes remanescentes do próprio grupo familiar.

Reflete naqueles que te preservaram a existência ainda frágil, nos panos do berço; nos que te equilibraram os passos primeiros; nos que te afagaram os sonhos da meninice e naqueles outros que te auxiliaram a pronunciar o nome de Deus.